

A ANSIEDADE E AS REPERCUSSÕES NA VIDA PSÍQUICA NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE A PSICANÁLISE E OS ESTUDOS PSICOBIOLÓGICOS

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Resumo: os fenômenos e expressões ansiogências abrangem completções multifatoriais em suas amplitudes interacionais, englobando as contextualizações subjetivas-civilizatórias, revelando que as constituições relacionais da ansiedade atravessam, ao mesmo tempo são transpassadas, pelas diretrizes dinâmicas da contemporaneidade, entendida em suas inúmeras possibilidades setoriais e estruturações determinantes. Seguindo tais afirmativas, o presente estudo discorre sobre como os fenômenos relacionados a ansiedade influem nos processos formativos, expressivos e estruturantes da vida psíquica do sujeito na contemporaneidade, partindo de uma constante dialógica entre os enfoques psicanalíticos e os estudos de base psicobiológicos. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como modalidade organizativa-estrutural de pesquisa bibliográfica, utilizando-se artigos científicos, capítulos de livro, livros especializados e outras produções acadêmicas enquanto principal fonte de busca, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, expressado a pertinência dessa temática perante das contextualizações contemporâneas, seguem os demais tópicos voltados a discussão sobre como os fatores ligados a ansiedade permeiam estruturações e significações da vida psíquica nos recortes socioculturais e subjetivos da atualidade, tendo como recorte as proposições dialógicas entre a Psicanálise e os domínios psicobiológicos.

Palavras-chave: Ansiedade. Psicobiologia. Psicanálise. Vida Psíquica.

INTRODUÇÃO

A ansiedade representa um dos estados psíquicos-emocionais intrínsecos das vivências, formações e subjetivações dos sujeitos ao ligando de suas articulações e interações estruturantes-vinculativas, ganhando conotações especificadas através das proposições individuais-coletivas, esboçando-se como elemento repercutivo nas elaborações da vida psíquica (CASTELHANO et al., 2022).

Nesse sentido, os fenômenos e expressões ansiogências abrangem completções multifatoriais em suas amplitudes interacionais, englobando as contextualizações subjetivas-civilizatórias, revelando que as constituições relacionais da ansiedade atravessam, ao mesmo tempo são transpassadas,

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo pós-graduado em Saúde Mental – FAVENI.

pelas diretrizes dinâmicas da contemporaneidade, entendida em suas inúmeras possibilidades setoriais e estruturas determinantes (CASTELHANO et al., 2023).

Seguindo tais afirmativas, o presente estudo discorre sobre como os fenômenos relacionados a ansiedade influem nos processos formativos, expressivos e estruturantes da vida psíquica do sujeito na contemporaneidade, partindo de uma constante dialógica entre os enfoques psicanalíticos e os estudos de base psicobiológicos.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como modalidade organizativa-estrutural de pesquisa bibliográfica, utilizando-se artigos científicos, capítulos de livro, livros especializados e outras produções acadêmicas enquanto principal fonte de busca, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, expressado a pertinência dessa temática perante das contextualizações contemporâneas, seguem os demais tópicos voltados a discussão sobre como os fatores ligados a ansiedade permeiam estruturas e significações da vida psíquica nos recortes socioculturais e subjetivos da atualidade, tendo como recorte as proposições dialógicas entre a Psicanálise e os domínios psicobiológicos

DESENVOLVIMENTO

De maneira global, a ansiedade é considerada um estado psíquico-fisiológico-afetivo de defesa da integridade física ou psicoestruturante, esboçando-se como uma constante de apreensão e inquietude perante de experiências reais, simbólicas e/ou imaginárias, objetivando meios atuacionais para a mediação conflitiva do sujeito (BRAGHIROLI et al., 2010).

Nessa perspectiva, a ansiedade representa um conjunto de atividades direcionais de natureza intra e interpessoal direcionadas a partir da busca integradora do psiquismo, assim como dos seus estados afetivos associados, edificando a potencialidade de sobrevivência e permanência do Eu enquanto

elemento flexível e dinâmico intrincado nas redes subjetivas e civilizatórias circundantes (BRAGHIROLI et al., 2010).

Segundo Davidoff (2000), os elementos ansiogências não são necessariamente patológicos em si mesmos, dado que suas dinâmicas expressivas visam a regulação e ajustamento psíquico do sujeito defronte de situações consideradas adversas nos campos individuais-coletivos, adentrando os campos psicopatológicos a partir do momento que as significações ansiogências permeiam caracteres disfuncionais e inflexíveis.

Nas perspectivas psicobiológicas, o manejo, o rpcoesssmenro e os reajustes da ansiedade estariam diretamente interligados aos mecanismos e funcionalidades do sistema límbico e do córtex cerebral, visto que, respectivamente, enquanto um seria responsável pela captação e significação inicial das atribuições emocionais, o outro desenvolve elaborações cognáticas e estratégicas para a mediação dos fatores da ansiedade, revelando que tal esquemática sistêmica aí além de alusões setoriais, preservando, acima de tudo, um viés dinâmico (DAVIDOFF, 2000).

Seguindo as proposições supracitadas, a ansiedade atingiria dois eixos formativos, sendo eles: a ansiedade aguda e a ansiedade crônica, como discutido no quadro abaixo:

Quadro 1- Conceituações e funcionamentos da ansiedade aguda e da ansiedade crônica:

1- Ansiedade Aguda	A ansiedade aguda se refere aos processos e experiências típicas da ansiedade, reunindo um conjunto de direções psicobiológicas, tendo como exemplo: 1- o processamento das experiências apreensivas através do sistema límbico, tendo como um dos principais receptores e articuladores o hipotálamo, 2- as reações neurofuncionais e os direcionamentos fisiológicos através
--------------------	--

	<p>das constantes do sistema parassimpático 3- e, por fim, as elaborações cognitivas e atuacionais por meio das funcionalidades do córtex cerebral, propiciando elaborações e mediações assertivas para o reajuste saudável da ansiedade em suas repercussões corpóreas e propriamente cerebrais-neuronais.</p>
<p>2- Ansiedade Crônica</p>	<p>A ansiedade crônica, diferentemente das acepções e funcionamentos da ansiedade aguada, gira em torno de manejos atípicos e patológicos das experiências ansiosas, gerando o desgate contínuo das atividades cerebrais e das estruturas físicas-fisiológicas de maneira gradual e disfuncional. Para o autor, tal modalidade ansiosa atravessa três fases específicas, sendo elas: 1- a reação ao alarme: os funcionalismos agudos da ansiedade ativem o máximo de funcionamento para mediar com as repercussões ansiogências, gastando um nível alto de nervos ao fim do processo elaborativo, 2- a resistência representa a segunda fase desse processo interceptivo, promovendo um conjunto de atividades contínuas e prolongadas dos sistemas responsáveis pela restauração e adequação emocional. 3- Na terceira, e última fase, da ansiedade crônica permeia a chamada exaustão persistente, gerando uma perda global de</p>

	massa muscular, assim como do manejo saudável e assertiva frente dos elementos estressores, repercutindo nos meios comportamentais, emocionais-regulatórios e psicofisiológicos do organismo.
--	---

Fonte: Adaptado de Davidoff (2000).

Perante do avistado, apercebe-se que a ansiedade, mesmo sendo um elemento intrínseco das esquemáticas experienciais dos seres humanos, em determinadas circunstâncias, como no caso da ansiedade crônica, os manejos e contingenciamentos estressores podem ganhar significações psicopatológicas, produzindo, ao longo prazo, desgastes globais nos âmbitos comportamentais, neurofuncionais e regulatórios-afetivos, ocasionando, em suas resultantes secundárias, prejuízos orgânicos-cerebrais.

Para Dractu e Lader (1993), em suas acepções sistemáticas, revela que os estudos da fisiologia da ansiedade elucidam alternativas pertinentes para as abordagens compreensivas dos quadros ansiosos, desbravando os contextos da ansiedade patológica em vista de suas dinâmicas funcionais, neuroestruturais, e biológicas, dialogando diretamente com os panoramas noosológicos e epidemiológicos.

Ainda nesse raciocínio, entende-se que a psicobiologia dos transtornos de ansiedade traz interpretações significativas nos campos profissionais e clínicos da contemporaneidade, uma vez que aludem a importância das funcionalidades neuronais e dos neurotransmissores nas elaborações da ansiedade em seus níveis típicos e patológicos, servindo de base teórico-prática para as abordagens psicossociais e farmacológicas (NARDI; FONTENELLE; CRIPPA, 2012).

Um exemplo disso, pode ser observado nos estudos voltados a correlação positiva entre os mecanismos da noradrenalina, da serotonina e do ácido gama (GABA) mediante das possibilidades regulatórias das expressões ansiogênicas, como também das pesquisas associadas a ligação entre os elementos

endocanabinoides e os processamentos da ansiedade (NARDI; FONTENELLE; CRIPPA, 2012).

Visualizado as alusões e contribuições dos estudos psicobiológicos da ansiedade, segue agora as discussões pontuadas nas amplitudes do pensamento psicanalítico, uma vez que, para Castelhana e colaboradores (2022), os domínios psicanalíticos trazem à tona reflexões, apreensões e constantes diálogicas fundamentais para as consolidações compreensivas e interventoras mediante das noções da ansiedade na contemporaneidade, considerando as suas influências intra e intermoldais.

Antes de tudo, deve-se ter mente que os embasamentos e construções de natureza psicanalítica convergem através de um campo científico válido, tendo como objeto norteador a noção de inconsciente, visualzindo o sujeito a partir de sua ontologia desejante-pulsional, localizada para além das diretrizes unilaterais da magnanimidade do consciente (RIBEIRO, 1988; QUINET, 2001).

Nessa perspectiva, o sujeito desajeite, proposto inicialmente pelas postulações freudianas, desmontaram que o inconsciente, enquanto nível tópico da vida mental, representa a base fenomênica central para a compreensão e desbravamento do psiquismo em suas entrelinhas da historicidade subjetiva, distanciando-se da ideia do sujeito como *cogito*, ou seja, enquanto essência de sua capacidade de se perceber e conceber o mundo simbólico, assim como foi consolidado por meio das suposições modernas-cartesianas (QUINET, 2001).

Para Laplanche e Pontalis (2001), o inconsciente, considera a descoberta norteadora da Psicanálise, constitui o ligar hipotético-expressivo onde se localiza todos os elementos não acessíveis aos processos conscientes, englobando, sobretudo, os elementos da psicosexualidade infantil e os demais fatores recalçados ao longo da formação psíquica do sujeito pulsional.

Desse modo, Mednicoff (2015) afirma que as concepções freudianas contemplam o inconsciente através dos encontros e dos desencontros causais da vida psíquica, dado que direcionam e influem nas formações egóicas-subjetivas do sujeito desejante, sendo constantemente barradas, deslocadas e condensadas em vista de suas características primárias e secundárias de funcionamento.

Segundo Fadiman e Frager (1986), o inconsciente, assim como o Id, estrutura direcionada a partir do princípio do prazer e desprazer, buscam constante formativas expressivas nos campos da consciência, entretanto os aspectos desejantes-pulsionais, tal como os seus representantes ideativos, tendem a ser inibidos pelos mecanismos de natureza egóico.

No campo visual da ansiedade, o pensamento freudiano visualiza os estados ansiosos como uma condição afetiva de matriz desagradável, sendo geralmente acompanhada por uma sensação física de alerta e apreensão, trazendo à tona a sensopercepção de um perigo iminente, muitas vezes tratado como desconhecido (FEIST; FEIST, 2008).

Nesse sentido, o ego, considerado o centro da angústia na segunda tópica freudiana, traz à tona o sentimento de ansiedade como forma de inibir as expressões desejantes recalcadas, associando-se com as exigências e contingências expostas pelo superego e pelo mundo exterior, ganhando diferentes significações a partir das relações tópicas do aparelho anímico (FEIST; FEIST, 2008).

Nas esquemáticas freudianas, a ansiedade apresenta três possibilidades formativas-expressivas, como avistado no quadro a seguir:

Quadro 1- Três tipologias da ansiedade em Freud

Ansiedade Moral	A ansiedade moral, ou moralista, circunda as bases conflitivas entre os parâmetros expostos pela realidade psíquica e as exigências do superego, tendo como uma das suas principais resultantes o sentimento de culpa. Os esboços dos elementos ansiogênicos moralistas ganham as suas principais representações simbólicas-imaginárias através da dissolução edipiana, permeando as contextualizações das internalizações dos elementos socioculturais e familiares.
-----------------	---

<p>Ansiedade Realista</p>	<p>A ansiedade realista está intrinsecamente ligada a noção de medo, dado que as suas significações giram em torno de possíveis acontecimentos e experiências passíveis de realização nos campos executórios, sendo resultado do conflito psíquico entre o ego e as diretrizes do mundo externo.</p> <p>Todavia, deve-se ter mente que a ansiedade realista não representa um sinônimo de medo, visto que não apresenta um objeto específico, percorrendo um caminho global a partir da historicidade subjetiva do sujeito desejante-pulsional.</p>
<p>Ansiedade Neurótica</p>	<p>A ansiedade neurótica é caracterizada como a apreensão contínua perante de um objeto tratado, conscientemente falando, como desconhecido. Desse modo, os impulsos pulsionais resguardados pelo id, quando expressos mediante dos processos conscientes, são obstruídos pelas instâncias defensivas do ego, gerando, por consequência, a ansiedade em suas acepções neuróticas. Nessa perspectiva, a ansiedade neurótica seria uma das principais alternativas para mediar com os impulsos recalcados ao longo das experiências formativas-sujeitavas, oriundas a partir da psicosexualidade infantil.</p>

Fonte: Edificado por meio de Mednicoff (2015)

Mediante do exposto, observa-se que a ansiedade coaduna um conjunto de movimentações tópicas, dinâmicas e econômicas perante do aparelho anímico individual do sujeito desejante, conotando diferentes significações expressivas nos âmbitos conflitivos do ego mediante do id, superego e meio externo, tendo como plano de fundo os processos de mediação entre as exigências egóicas, assim como os seus elementos circundantes, e os impulsos inconscientes.

Além disso, Feist e Feist (2008) lembram que, apesar das diferenciações dinâmicas entre os três tipos de ansiedade, as expressões ansiogênicas são lapidadas de forma conjuntiva, revelando que tipologias ansiosas distintas podem coadunar uma mesma condição psicológica-emocional mediante das contingências vivenciais do sujeito em suas idiosincrasias.

Para Braghirolli e colaboradores (2010), a ansiedade gera diversas repercussões na vida psíquica, afetando diretamente as funções, dinâmicas e percepções direcionais do eu, fazendo-se necessário a utilização de estratégias mediatizavas para elaboração e, muitas vezes, contornos situacionais das experiências ansiogênicas,

Entre tais estratégias, encontram-se os denominados mecanismos de defesa, consideradas as intervenções do ego com o intuito de mediar com os impulsos pulsionais e elementos recalçados que geram ansiedade (ou angústia), variando os seus potenciais de intensidades perante de cada direcionamento proposto (BRAGHIROLLI et al., 2010).

Nos campos dialógicos, entende-se que os domínios psicobiológicos e os enfoques psicanalíticos trazem à tona possibilidades de diálogo frente das compreensões da ansiedade nos esboços da contemporaneidade, indo além de noções integrativas, dado que, a partir das suas diferenciações óticas e metodológicas, abarcam diferentes elementos e perspectivas formativas mediante dos aspectos ansiogênicos (CASTELHANO et al., 2023).

Além disso, estudos kandlerianos objetivam possíveis concepções interativas entre as contribuições freudianas e as diretrizes neurocientíficas, demonstrando que as instâncias do aparelho psíquico convergem diretamente

com as funções neuronais-cerebrais, a exemplo do sistema límbico e as suas funções nas regulações emocionais (FEIST; FEIST, 2008).

Para finalizar, conclui-se que os enfoques psicobiológicos e as concepções psicanalíticas expressam resultantes significativas perante dos campos da ansiedade e de suas repercussões na vida psíquica nos recortes da atualidade, demonstrando que, apesar das distinções metodológicas-visionais, ambas as acepções teórico-práticas podem manter as constantes relacionais em seus sentidos dialógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante do recorrido, finaliza-se com a noção de que as abordagens psicobiológicas e os enfoques psicanalíticos trazem à tona as contribuições, visualizações teórico-práticas e metodologias direcionais significativas perante da compreensão da ansiedade em suas acepções típicas e psicopatológicas, abarcando, respectivamente, os domínios neurofuncionais e neuroestruturais e as perspectivas subjetivas, psicológicas e emocionais.

No tocante as potencialidades dialógicas, enfatiza-se que, apesar das diferenças conceptivas e ontológicas entre os aspectos psicobiológicos e as concepções psicanalíticas, ambas as perspectivas científicas podem lapidar diálogos acadêmicos, profissionais e metodológicos de natureza significativa, dado que, cada viés em suas amplitudes estruturais, elucidam caracterizações e funcionamentos específicos sobre tal temática, fomentando alusões assertivas sobre os efeitos ansiogênicos sobre o sujeito nos recortes da contemporaneidade.

Entretanto, Castelhana e colaboradores (2022) lembram que os aspectos, contribuições e abordagens em Psicanálise, mesmo servindo de base para outras abordagens metodológicas-direcionais nos campos psicológicos, não devem ser visualizados em uma ótica integrativa, ou seja, unindo parâmetros formativos-técnicos sem as sistematizações necessárias, mantendo, acima de tudo, como abordado, as dinâmicas dialógicas entre as vertentes psicanalíticas e os demais enfoques científicos.

Para estudos futuros, recomenda-se que o desenvolvimento de estudos científicos pautados em metodologias qualitativas, a exemplo dos estudos de caso, e/ou medidas de revisão sistemática, objetivando compreensões significativas entre os aspectos psicobiológicos e psicanalíticos em torno da ansiedade e suas possíveis repercussões na vida psíquica em tempos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI, E. M. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre. Vozes, 2010.

CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. F. F. ; SILVA, J. F. B. ; SANTIAGO, A. D. A. . As expressões ansiogênicas frente dos processos formativos da contemporaneidade: um diálogo entre a psicobiologia e os enfoques psicanalíticos. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 12, p. 873-883, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; CAVALCANTI, R. J. M. ; SOARES, A. R. C. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. F. D. ; GOMES, J. R. N. ; LEITE, A. L. S. ; ABILIO, M. G. C. . A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Andréia Lílite de Souza Leite; José Robson Nunes Gomes.. (Org.). A psicologia e a contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 89-94.

CASTELHANO, M. V. C.; DANTAS, E. S. A. L. ; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ABILIO, M. G. C. ; LÚCIO, E. L. A. . A ANSIEDADE E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO: UMA VISUALIZAÇÃO METODOLÓGICA ATRAVESSADA PELA PSICANÁLISE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas; Jecyane Ertha Gomes Pereira; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio; Emmilly Larissa Araújo Lúcio. (Org.). A PSICOLOGIA E O SUJEITO: BREVES DISCUSSÕES NA ATUALIDADE. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 23-28.

DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

DRATCU, Luiz; LADER, Malcolm. Ansiedade-conceito, classificação e biologia: uma interpretação contemporânea da literatura. J. bras. psiquiatr, p. 19-32, 1993.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J. & FEIST, G. J. Teorias da personalidade. 6a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

NARDI, Antonio E.; FONTENELLE, Leonardo F.; CRIPPA, José Alexandre S. Novas tendências em transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 34, p. 5-6, 2012.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.